

# O DINHEIRO NA BOLSA DA MAMÃE

Josué era de uma família muito pobre, mas seus pais faziam de tudo para que ele e os cinco irmãos tivessem uma boa educação. Por isso, Josué estudava em uma das melhores escolas da cidade. Mesmo assim, ele não se conformava com a sua classe social, e vivia querendo ter as mesmas coisas que seus amigos ricos.

Certa vez, Josué pediu um lápis para sua mãe e ela o mandou pegar na sua bolsa, que estava em cima do criado-mudo. Quando o garoto abriu a bolsa, encontrou, além do lápis, algumas notas de dinheiro, uma boa parte do salário da mãe. Sem pensar muito, ele pegou o lápis, mas também uma nota de cinquenta reais. Agradeceu a mãe e foi para a escola.

Enquanto caminhava, Josué pensava no que havia feito. Isso não era correto. Era um bom menino e não havia recebido aquele tipo de educação. Não poderia fazer isso! Mas queria tanto pagar sorvetes e balas para os colegas e se passar por rico...

Não demorou muito, bateu o arrependimento e o sentimento de culpa. Pensou, então, em devolver. Mas, e agora, como faria? Se ele levasse o dinheiro para a escola, corria o risco de gastar... e o caminho já estava praticamente todo feito.

De repente, Josué percebeu uma pilha de tijolos, qua-

se em frente da escola. Não teve dúvida, olhou para um lado e para o outro e, não vendo ninguém, levantou um dos tijolos e colocou ali embaixo a nota de cinquenta reais. Mais tranquilo, o garoto entrou na escola, cantarolando e com a consciência quase em paz. O que ele não percebeu é que corria outro risco ainda maior: alguém poderia pegar o dinheiro!

Pouco tempo depois, a secretária da escola foi até a sala do Josué e disse que alguém de sua família estava lá e queria falar com ele. Era seu irmão mais velho.

– Onde está o dinheiro que você pegou da bolsa da mamãe? – o irmão foi direto ao assunto.

– Como é que você sabe que fui eu quem pegou? – Josué coçou a cabeça, pensativo.

– Ora, o dinheiro estava lá e só você mexeu na bolsa dela! – respondeu o irmão.

Envergonhado, Josué tratou de dizer o que havia feito com o dinheiro. O irmão ficou muito assustado. E se alguém tivesse visto e pegasse o dinheiro antes deles? Os dois saíram correndo em direção à pilha de tijolos. E para surpresa deles... o dinheiro ainda estava lá.

Ufa! Josué achou que, finalmente, agora estava tudo bem. Afinal de contas, a nota de cinquenta reais estava salva. Engano seu. Quando o garoto chegou em casa, sua mãe já o esperava para uma conversinha...

Desse dia em diante, Josué aprendeu a nunca mais pegar nada dos outros sem avisar, mesmo sendo de alguém da família: o nome disso é roubo.

TEXTO: Camilo Martins, escritor  
ILUSTRAÇÃO: Zé Luís